

Iva Svobodová

Universidade de Masaryk, Brno, República Checa

ABORDAGEM HISTÓRICA DOS NOMES DOS DIAS DA SEMANA

OBJETIVOS

1. a **evolução histórica** dos nomes dos dias da semana
2. comparar a **variabilidade aspetual** das construções preposicionais em textos mais antigos
3. mostrar a perpetuação da tradição histórica dos nomes dos dias da semana **provérbios**

SEMANA = SEPTIMANA OU HEBDOMAS?

origem de septimana

- ✘ A palavra **septimana** é de septimanus, a, um de **origem latina**, e foi introduzida pelo latim eclesiástico nos fins do século IV no significado de:
 - + número 7
- ✘ septimaní (septimanorum)
 - + soldados da sétima legia
- ✘ septimana, ae
 - + semana

origem de **hebdomas**

- ✘ palavra **grega eclesiástica** semanticamente relacionada com o **período de 7 dias, meses e anos**. (Bechara *in Bastos*: pg.15)
- ✘ necessidade das civilizações de “contar o tempo em intervalos maiores a um dia, para poder marcar a periodicidade de eventos religiosos e acontecimentos religiosos.
- ✘ o dia que separava as semanas era o dia de atos religiosos e transações comerciais
- ✘ „hebdomas“ **só no século XIV** foi substituída pelo seu equivalente latino **semana**

CALDEUS E HEBREUS

- ✘ O sistema de 7 dias foi desenvolvido já pelos **Caldeus**, mas também foi conhecido pelos **Hebreus** que iniciavam a semana (**hebdomas, domaa, doma**) pelo dia de descanso designado – **sabbato**.

OS CALDEUS -NEOBABILÔNIOS

- ✘ a ordem das 7 “esferas ptolomaicas” determinadas pelas distâncias que os planetas então conhecidos (**Júpiter, Saturno, Marte, Sol, Vénus, Mercúrio e Lua**) guardavam da Terra. Os dias receberam o nome do planeta que presidia a determinada hora: ***Saturni, Solis, Lunae, Martis Miércuri, Iovis, Veneris diae.***
- ✘ esta nomenclatura dos caldeus foi aceita pelo **Império Romano**, que pôs de lado um complicado sistema das **nonas**, dos **idos**, e das **calendas**.

OS HEBREUS E O SABBAT

- × hebraico: **sabbat = repouso.**
- × Vulgata: **sabbat = repouso = semana**
- × Gênese: o sabbat (shabbat) = **descanso do Senhor,**
 - × antecedido pelos **seis dias da Criação.**
 - × os judeus uniam-se nas missas.
 - × hoje, o sábado é o último dia de seu calendário semanal.
- × **Os hebreus de Roma: sabbati = dia**
 - × denominavam **dies Solis** por „una (**prima**) **sabbati**“
 - × outros dias eram **denominados secunda sabbati - sexta sabbati.**

SEXTA SABBATI

- ✘ Para sexta sabbati existiam mais duas variantes que queriam dizer vigília do sábado: a palavra grega ***parasceve*** e a palavra sarda ***kenápura***.

PARASCEVE

- × **Definition of *parasceve***

- × *plural*

- × *1 archaic* : the day of preparation before the Jewish Sabbath or a feast of similar rank <*it was the parasceve of the pasch — John 19:14 (Douay version)*>

- × *2 obsolete* : preparation

- × origin: Late Latin, from Greek *paraskeuē*, literally preparation, from *paraskeuazein* to get ready, from *para-* ¹*para-* + *skeuazein* to prepare, from *skeuos* vessel, implement — more at skeuomorph

KENAPURA

- ✘ usada pelos hebreus e africanos exilados na Sardenha.
- ✘ não encontradas mais informações.

NOMES DOS DIAS DA SEMANA CALDEUS - PAGÃOS

Saturni diae - Saturno

Solis diae - Sol

Lunae diae - Lua

Martis diae - Marte

Miércuri diae - Mercúrio

Iovis diae - Iúpter

Veneris diae - Vénus

Esta nomenclatura dos caldeus foi aceite pelo Império Romano, pondo de lado um complicado sistema ***das nonas, dos idos, e das calendas***.

CALENDÁRIOS

A história do calendário romano tem várias etapas:

1. calendário de 10 meses =o **calendário de Rómulo**, tendo por base sobretudo **os meses lunares**,
2. calendário de 12 meses, a partir do calendário de Numa Pompílio
3. calendário Juliano de 12 meses - em que se procurava aproximar os meses lunares do ciclo anual do sol, acrescentando Janeiro e Fevereiro.
4. calendário Gregoriano – adotado pelo papa Gregório XIII no século XVI.

CALENDÁRIO ROMANO

- ✘ O primeiro *calendário romano* era um calendário lunar com dez meses, começando no equinócio da Primavera, implantado, segundo a lenda, por Rômulo, o fundador de Roma aproximadamente **em 753 a.c.**
- ✘ Neste primeiro calendário romano, **o ano tinha 10 meses de 30 ou 31 dias**, que totalizavam **304 dias**
- ✘ os demais **61 dias** que coincidiam com o inverno **não entravam no calendário** havendo pouco interesse de acompanhamento temporal neste período do ano.

10 MESES NO PRIMEIRO CALENDÁRIO

<i>Márcio</i>	<i>(31 dias)</i>
<i>Abril</i>	<i>(30 dias)</i>
<i>Maio</i>	<i>(31 dias)</i>
<i>Júnio</i>	<i>(30 dias)</i>
<i>Quintil</i>	<i>(30 dias)</i>
<i>Sextil</i>	<i>(30 dias)</i>
<i>Setembro</i>	<i>(30 dias)</i>
<i>Outubro</i>	<i>(31 dias)</i>
<i>Novembro</i>	<i>(30 dias)</i>
<i>Dezembro</i>	<i>(30 dias)</i>

total: 303 dias

faltam: 33,25 dias



CALENDÁRIO ROMANO E AS NONAS

- ✘ **as nonas** eram o quinto ou o sétimo dia, de acordo com o mês.
- ✘ os **Idos** eram a 15 de Março, Maio, Julho e Outubro, e a 13 nos restantes meses. Ficaram célebres os **idos de Março do ano 44 a.C.**, data em que foi assassinado Júlio César. Dos *idos* é que provém também a expressão "**nos idos de setembro**" para expressar uma data para a segunda metade do mês.
- ✘ As **calendas**, eram o primeiro dia de cada mês quando ocorria a Lua Nova. É desta palavra que se originou o termo calendário e a expressão **calendas gregas**, representando um dia que nunca chegará, pois era inexistente no calendário grego.

CALENDÁRIO GREGO

- ✘ A primeira reforma do calendário ocorreu com **Numa Pompílio**, o segundo dos sete reis de Roma, por volta de **713 a.C.**, que **reduziu os meses de 30 dias para 29 dias** e adicionou os meses de **Januarius (29 dias)** e **Februarius (28 dias)** no final do calendário aumentando o seu tamanho para **355 dias**, transformando-o em um **calendário luni-solar**, mantendo os **inícios dos meses coincidindo com os inícios das fases da Lua** e adicionando de tempos em tempos um mês extra para completar o ano solar.
- ✘ Para manter este alinhamento de ciclos, **de dois em dois anos** deveria ser adicionado um mês extra de 22 ou 23 dias, *mensis intercalaris*, de nome **Marcedônio** ou **Mercedino**, resultando em uma sequência de anos com 355, 377, 355 e 378 dias, com uma média de 366,25 dias

CALENDÁRIO GREGO

<i>Márcio</i>	<i>(31 dias)</i>
<i>Abril</i>	<i>(29 dias)</i>
<i>Maio'</i>	<i>(31 dias)</i>
<i>Júnio</i>	<i>(29 dias)</i>
<i>Quintil</i>	<i>(31 dias)</i>
<i>Sextil</i>	<i>(29 dias)</i>
<i>Setembro</i>	<i>(29 dias)</i>
<i>Outubro</i>	<i>(31 dias)</i>
<i>Novembro</i>	<i>(29 dias)</i>
<i>Dezembro</i>	<i>(29 dias)</i>
<i>Januário</i>	<i>(29 dias)</i>
<i>Februário</i>	<i>(28 dias)</i>

total: 355 dias
faltam: 11,25 dias

CALENDÁRIO JULIANO

- ✘ O sistema de alinhar o ano através destes meses intercalares falhou pelo menos duas vezes. A primeira foi durante e após a Segunda guerra púnica e a segunda falha foi na metade do Século I a.C. e que resultou na reforma **instituída por Júlio César** que implantou um calendário, posteriormente chamado de **calendário juliano, em 46 a.C.**

CALENDÁRIO GREGORIANO

- ✘ O calendário juliano acabou sofrendo sua última modificação em 1582, pelo Papa Gregório XIII, dando origem ao calendário gregoriano que foi adotado progressivamente por diversos países, e hoje é utilizado pela maioria dos países ocidentais.

CHEGADA DOS NOVOS CRISTÃOS E O DIA DE DESCANSO

- × **189 d.C.** - o dia de descanso foi = o Domingo, Papa Vítor I - homenagem à ressurreição de Cristo.
- × **325 d.C** Primeiro Concílio de Niceia
 - + reconfirmada a mudança do dia de descanso
 - + **Solis Dies** para **Dominica Dies** (hoje domingo)- o primeiro dia da semana (“**Prima Feria**”), em que os novos cristãos se uniam em missas e nos mercados.
 - + **Solis diaes** significa **Dia do Sol** - forma como os pagãos se referiam ao domingo.
 - + **Dominica Dies** significa Dia do Senhor e evoluiu para **Dominus Dei** que deu a origem à palavra **domingo**.

OUTROS DIAS DA SEMANA

*proposta do Papa Silvestre feita no século **IV**,
número ordinal + feira.*

MARTINHO DE DUME

Martinho Dume conhecido também como Martinho de Dume, Martinho Dumense ou ainda Martinho de Braga (ou Martinho Bracarense) ou *Martinho da Panónia*. Era um bispo de Braga e de Dume considerado santo pela Igreja Católica. Martinho nasceu na Panónia, actual Hungria, **no século VI**. Estudou grego e ciências eclesíásticas no Oriente. De volta ao Ocidente, dirigiu-se para Roma e para França, onde visitou o túmulo do seu conterrâneo Martinho de Tours. Apóstolo dos Suevos, responsável maior pela sua conversão do arianismo ao catolicismo.

Martinho de Dume considerava **indigno de bons cristãos** que se continuasse a chamar os dias da semana pelos nomes latinos pagãos de *Lunae dies, Martis dies, Mercurii dies, Jovis dies, Veneris dies, Saturni dies e Solis dies*, e fez valer a terminologia eclesíastica (***Feria secunda, Feria tertia, Feria quarta, Feria quinta, Feria sexta, Sabbatum, Dominica Dies***), donde os modernos dias em língua portuguesa (segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira), caso único entre as línguas românicas, dado ter sido a única a substituir inteiramente a terminologia pagã pela terminologia cristã.

A única excepção é o galego, em que existem, na língua oficial, designações "luns, martes, mércores, xoves, vernes, Sábado e Domingo", mas onde também se admite a forma portuguesa: "segunda, terça, quarta, quinta, sexta, Sábado e Domingo". **Lugrís Freire na Gramática do Idioma Galego**, A Cruña, 1931 menciona formas: carta e sesta feira.

Martinho tentou também substituir os nomes dos planetas, mas aí já não foi tão bem sucedido.

DISCUSSÃO

Dr. William Giese:

- ✘ os nomes de *lunis dies*, *martis dies*, etc. existem nas **outras línguas românicas**, resultam de ter sido a língua portuguesa influenciada pelo sistema enumerativo usado **pelos mouros** que chamavam à segunda-feira “**dia dois**“, à terça “**dia três**, etc.
- ✘ Para essa influência teria contribuído o facto de a língua portuguesa se ter formado num centro, Lisboa, situado mais ao sul do que os centros de formação das outras línguas.“
- ✘ W.Giese apoia a sua convicção com o argumento de que muitas expressões populares correntes em que se encontra a palavra **Deus** são influenciadas pelos seus **equivalentes árabes**, como por exemplo
 - + “**até amanhã se Deus quiser**“ (*Deus quiser* corresponde ao árabe in šâa´llâhu)
 - + “**graças a Deus**“ (corresponde ao árabe **alhamdu lillâhi**: *hamida* = louvar, *hamdu*=graças)
 - + “**louvado seja Deus**“ (literalmente **mâ šâa´llâhu o que Deus quiser**) .

DISCUSSÃO

M.P. Bóleo: opõe-se **radicalmente** a esta afirmação argumentando com **três pontos importantes**:

- ✘ o sistema **judaico-cristão** também era enumerativo, tal como o conceito septimana
- ✘ ressalta a influência eclesiástica: p.ex. **Dominicus Deí e feria também foi implantado pela Igreja**
- ✘ E defende também a opinião de que o sistema enumerativo de origem judaico-cristã influenciou também a nomenclatura dos dias da semana em outras línguas (eslavas e bálticas, por exemplo) que nunca se tinham encontrado sob a influência muçulmana. .

× checo:

× dia 1

pondělí (odin)

× dia 2

úterý (vtornik)

× dia no meio

středa

× dia 4

čtvrtek

× dia 5

pátek

× sábado

sobota

× não se faz nada

neděle

FERIA, FERIAE - FEIRA

O primeiro significado da palavra “feira” (feria/feriae) era, portanto, o dia festivo celebrado na época medieval, quando se organizavam **festas e feiras e mercados**, em torno das Igrejas, para compras e vendas dos produtos.



1a) No **latim tardio** passou a indicar **a própria feira, o mercado próprio**.



1b) Deste significado evoluiu: **as férias, feriado (feriado nacional)**



2 .passou a designar, entre os primeiros cristãos, **os dias de trabalho, os dias úteis**, que salvo o domingo, e na tentativa de eliminar os dias da semana pagãos, assumiu praticamente o significado **do dia**. Assim, **ferialis** – passou a significar **de trabalho /laborais**.

PLURISSEMIA DA PALAVRA FEIRA

plurissemia da palavra feira. **O Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa**, menciona no caso do lema „feira“ 9 significados (pg.1718). Nós limitamo-nos a citar dois (O 6o e o 8o significado)

- ✘ **6. Confusão de vozes** que lembra o barulho que há numa feira ou mercado público,“ e cita um exemplo da Quilino, (Anam Faunos, p.33)...Mas que feira vai ser esta? Calem-se já! „De vozes, relinchos e zurros, armou-e ali uma feira“.
- ✘ **8.** Estado de grande desordem, de grande desorganização e confusão

NOMES PAGÃOS EM TEXTOS MEDIEVAIS

Existem afirmações relativas ao não uso dos nomes pagãos nos documentos redigidos em português (i.e. textos editados a partir do século XII), que dizem que

“não há qualquer vestígio da designação romana pagã dos dias da semana nos textos mais antigos redigidos em português”
(http://pt.wikipedia.org/wiki/Martinho_de_Braga),

ou que **„não há notícia, em documentos, de se haverem empregado nomes pagãos correspondentes“** (Bóleo: 21).

VESTÍGIOS EM TEXTOS ANTIGOS

Linguateca-Vercial / *Corpus do Português*.

Realmente, há poucos casos de uso dos dias pagãos nas obras literárias, mas não conseguimos integrar, em nossa análise, explicações pormenorizadas das circunstâncias em que foram utilizadas.

EXEMPLIFICAÇÃO – LUES/LUNES

A Demanda do Santo Graal, na cópia do **século XV**, um uso frequente de **lues/lunes**. Encontrámos **12 ocorrências de lues e 6 de lunes**, número então mais alto, comparativamente com **segunda-feira** no século XV (**8 ocorrências**).

Deus e andarom aquele dia e outro sem aventura achar. Assi que ûû dia **lunes** lhes aveo, de manhã, que chagarom a ûa cruz que se partia em...

matara ...poserom em sa seeda e contarom em qual guisa o

Camaalot Galvam. ûû dia **lunes** chegarom dous cavaleiros a que levavam o corpo de Erec. E iam com ...

EXEMPLIFICAÇÃO MARTIS/MARTES

Martis/Martes:

Na obra „**Cartas porguguesas de D.Jõao de Portel (1295-1320)**
[Cartas portuguesas de D. João de Portel(1295-1320) D. João de Portel]

E depos morte de uós ambos, assi como de suso dito é, os dauã dictos logares que a uós damos fiquem liures e quites e in paz, e cu quanto acrecentamento uós y fezerdes, a nós e a nossa Ordim. E por este nosso feyto seer maes firme e maes stauil in todos uossos dias, assi como de suso dito é, damos a uós, sobredictos dõ Joã Perez d'Avoyñ e a uossa muller, dõna Maria Afonso, esta nossa carta seelada de nossos seelos. Ffeyta en Merida, **en nosso Cabidoo geral, Martes, XX dias andados de Março**, da era de mil e CCC^o e sex anos. Esta é a carta in como dõ Johan e sa moller rodou a Steuã Perez o herdamento de Torres. Conuçada cousa seia a todolos que esta carta uir? que eu, dõ Johan Perez d'Avoym, moordomo d'el rej de Portugal, ensenbra cõ ma moller, dõna Maria Afonso, rendamos a uós, Steuã Perez, almoxarife de Torres Nouas, en uida de nós anbos e de cada uu de nós, todolos herdamentos

EXEMPLIFICAÇÃO MERCURII

Relembremos o trabalho de João Pedro Ribeiro que fez uma investigação dos dias dos nomes pagãos nos documentos do português antigo. Encontrou **casos esporádicos** do uso dos nomes pagãos que citamos adiante:

Anno 1455, Indicç.3. anno 3º do Pontific.de Calist.III, die **Mercurii** a 25 de Junho.

[Afonso Gonçalves, notário público por autoridade régio, procuração de D.Afonoso V]

1420, Indict.3^a, die **Martis**, 28 mensis Maii [Martim Lobo, Cartório do Mosteiro de Sto. Tirso]

Concorde-se com Ribeiro que afirma que os casos deste uso são tão esporádicos que “antes de os aceitarmos, seria necessário primeiro estudar de perto as circunstâncias em que foram empregadas as designações pagãos .

O SISTEMA LITÚRGICO (ENUMERATIVO) EM ESPANHA

Quanto ao castelhano, ainda nos textos do século XI foram encontrados casos dos nomes dos dias da semana litúrgicos (Boleo:18). Não obstante, estes não passaram a ser adoptados pelos castelhanos.

O sistema enumerativo usou-se também em Espanha, não só na parte meridional como também, na parte setentrional, pelos menos durante a primeira metade do século XII: sexta feria, Illa feria, prima feira. Segundo Bóleo, é impossível estabelecer com segurança até quando se usava o sistema enumerativo em Espanha, sendo que raras vezes vem indicado nos documentos antigos escritos o dia da semana (Boleo percorreu 290 documentos e só em 19 aparece essa indicação).

UMA CURIOSIDADE HISTÓRICA

Considerámos muito interessante também a ocorrência do Sprep (a)+ Det.(uma/uma)+N no aspecto pontual, situação semelhante ao caso que seguirá adiante. Ao contrário do actual uso reiterativo desta construção, foram encontrados casos usados no aspecto pontual.

[id=«O Pároco de Aldeia Prosa Alexandro Herculano =1825»]: Um moço do Bartolomeu da Ventosa, rapazote de quinze anos, quatro meses, vinte e quatro dias e vinte e três horas e três quartos completos (por ter nascido **a uma segunda-feira** à meia-noite menos um quarto, de 2 para 3 de Março) , neste grande dia do orago pilhara ao moleiro duas graças a um tempo, a de deixar em descanso o seu tonel das Danaides, a implacável joeira, e a de poder assistir à festa e ouvir a missa cantada e o sermão, em vez de ir acabar o pesado sono da madrugada à missa das almas .

UMA CURIOSIDADE TEXTUAL

No corpus Linguateca - CETEM PUBLICO encontramos, curiosamente, as mesmas construções num número mais elevado, sendo que a maioria delas apontam para o **aspecto reiterativo** (embora usados com o pretérito perfeito simples) e uns poucos casos para o aspecto pontual. Veja-se, a diferença entre as seguintes duas frases:

A UMA TERÇA-FEIRA X À TERÇA-FEIRA

[par=ext1535770-clt-91a-1]: Segundo os responsáveis da estação, ainda é cedo para precisar em que dia da semana «Lieutenant Lorena» fará o serão de alguns milhões de franceses, mas «provavelmente será **a uma terça-feira**» .

[par=ext928655-pol-95b-2]: Reunido excepcionalmente **a uma quarta-feira** - o primeiro-ministro assiste hoje a exercícios das tropas portuguesas que vão para a Bósnia, o Conselho de Ministros aprovou ontem as seguintes medidas :

UMA CURIOSIDADE HISTÓRICA

Um caso ainda mais curioso foi o uso do Sprep.(a)+Det (+o/a)+N, no sentido pontual. Esta construção no valor pontual apareceu ainda nos textos do século **XV - XVI**, por exemplo, nas peças do teatro de **Gil Vicente** e na **Carta a El-rei Dom Manuel Sobre o Achamento do Brasil (1500)**. É pouco provável que se continue a usar no sentido pontual nos textos modernos da língua portuguesa contemporânea. Este uso já não o encontramos nos textos posteriores a Carta a El-rei Dom Manuel.

EXEMPLIFICAÇÃO

[id=«Carta a El-rei Dom Manuel Sobre o Achamento do Brasil Prosa PVC=1500»]: E a noute seguinte, **à segunda-feira**, quando lhe **amanheceu**, **se perdeu** da frota Vasco d'Ataíde, com a sua nau, sem aí haver tempo forte nem contraíro para poder ser .

[id=«Auto da Índia Teatro GV=1509»]: Foi isso **à quarta-feira**, aquela logo primeira ?

PROVÉRBIOS E TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÁ

a **tradição judaico-cristã** no modo como é visto o trabalho, o respeito pelos **dias de descanso** e o calendário religioso.

A **sexta-feira** é normalmente relacionada com a **Paixão de Cristo**, pode ser, portanto, um dia de luto, tristeza, dor, e um dia “santo”, isto é de forte **simbolismo e conotação religiosa**. Sexta-feira era **dia de oração, de jejum, de abstinência corporal e sexual, de trabalhos leves**. Não se cortava o cabelo, por exemplo.

Sábado era o dia de descanso

PROVÉRBIOS – TRADIÇÃO PAGÃ

Outros dias da semana, apesar do forte enraizamento da tradição cristã, seguiam a **tradição pagã**, nomeadamente **romana**, e do relacionamento com os deuses que representavam.

Assim, havia actividades que não se realizavam num dia por que não era “favorável”, mas noutra, de acordo com o **deus tutelar desse dia**.

Às terças e sextas-feiras, não cases as filhas nem urdas a teia.

- ❖ Na tradição romana os dias da semana que tinham “*r*” (*Marte*, *Mercurio* e *Vénus/Veneris*) eram de pouca sorte (3^a, 4^a e 6^a). Quem nascesse em dia de Marte (3^a feira) morria de “má morte”. Eram também desaconselhados os negócios, como por exemplo, casar a filha.

PROVÉRBIOS E OS DIAS DA SEMANA

Comido o Natal à segunda-feira tem o lavrador que alugar a eira.

- ❖ Este provérbio relaciona-se com o calendário lunar e agrícola. Faz parte do grupo de adivinhação meteorológica e agrícola. Significa que as colheitas não vão ser boas nesse ano agrícola, e que o lavrador pode alugar a eira pois não vai precisar dela a tempo inteiro.

PROVÉRBIOS E OS DIAS DA SEMANA

Quem promete à quarta e vem à quinta, não faz falta que se sinta.

- ❖ Este provérbio significa que quem chega tarde já não faz falta, não é necessário, visto que o trabalho já foi realizado. Dizia-se dos trabalhadores que “prometiam”, isto é, acordavam com o empregador uma data para trabalhar e depois não cumpriam.

PROVÉRBIOS E OS DIAS DA SEMANA

***Natal à sexta-feira por onde puderes semeia;
domingo vende bois e compra trigo.***

- ❖ É mais uma adivinhação meteorológica e agrícola. Se o Natal for à sexta-feira o ano agrícola será bom. Se for ao domingo será mau ao ponto de ter que vender os bois, pois serão inúteis e será necessário alimentá-los. Será necessário comprar trigo porque será escasso nesse ano.

PROVÉRBIOS E OS DIAS DA SEMANA

Talvez chore ao domingo o que ri à sexta-feira.

- ❖ Aqui trata-se de uma inversão de humores. **Sexta-feira** deve ser um dia de tristeza e recolhimento (Paixão e a morte de Cristo) e **Domingo** um dia de alegria (ressurreição de Cristo). O provérbio remete para a inversão de valores e posturas do objecto e para a desconexão: o normal seria chorar à sexta e rir ao domingo. Levanta-se a dúvida sobre a adequação dos comportamentos e o encobrimento de uma falsa realidade: será verdadeiro o comportamento do objecto?

PROVÉRBIOS E OS DIAS DA SEMANA

Sábados a chover e bêbados a beber, ninguém os pode vencer.

- ❖ A característica comum a estes exemplos é a quantidade. Quando chove ao sábado, chove muito. Veja-se o outro provérbio: quando os bêbedos bebem, bebem muito. Está implícita uma comparação quantitativa e a constatação de duas realidades que não se podem mudar.

PROVÉRBIOS E OS DIAS DA SEMANA

Quem a semana bem parece, ao domingo aborrece.

- ❖ Significa este provérbio que a rotina aborrece, que pretendemos ver sempre algo de novo. Parafraseando o provérbio diria que quem anda bem vestido todos os dias da semana, ao domingo já não traz novidade e daí o desinteresse. Isto relacionava-se com a circunstância de as pessoas andarem com roupa de trabalho durante a semana e vestirem a melhor roupa ao domingo, para se exibirem, para mostrar o que era novo. Está implícita uma ideia de mudança, de renovação.

PROVÉRBIOS E OS DIAS DA SEMANA

Não há domingo sem missa, nem segunda sem premissa.

Não há sábado sem sol, nem domingo sem missa, nem segunda sem preguiça.

-
- ✘ Estes dois provérbios significam a certeza das coisas. São afirmações tidas como certas. Usa-se quando a circunstância é evidente, inevitável.

PROVÉRBIOS E OS DIAS DA SEMANA

Sexta-feira treze dá azar.

- ❖ O número 13 desde a Antiguidade que é considerado azarento. O mesmo para sexta-feira, dia de Venus/veneris. Daí que juntar os dois azares, é azar a mais. Sexta-feira é também na tradição popular o dia das bruxas. Quem tem medo da sexta-feira treze sofre de **frigatriscaidecafobia**.

PROVÉRBIOS E OS DIAS DA SEMANA

Serviço começado no sábado nunca tem cabo.

Obra de sábado nunca acaba.

Chuva de sábado nunca acaba.

- ❖ Estes provérbios são de raiz judaica. Como o sábado (shabath) era o dia do descanso (7º dia), lógico que uma obra começada em dia de descanso e não de trabalho, nunca acaba.

PROVÉRBIOS E OS DIAS DA SEMANA

Ter cara de sexta-feira Santa.

Andar triste e pesaroso (dia da paixão e morte de Cristo). Expressão derivada da religião cristã.

CONCLUSÃO

- factores abordados
 - calendários
 - dias da semana pagãos
 - dias da semana eclesiásticos
 - Martinho de Dume x papa Silvestre
 - textos antigos
 - provérbios
 - discussão Giesse x Bóleo

NASHLEDANOU!

ATÉ SEMPRE!